

6718

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO - CPATSA
AVALIAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO TRÓPICO SEMI-
ÁRIDO - PNP 027

A N E X O 3

AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

COORDENADOR DO PNP 027: ANTONIO CARLOS SCHIFFINO

COORDENADOR SUBSTITUTO: JOSÉ NILTON MOREIRA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO: - ANGEL GABRIEL VIVALLO PINARE
- JOSÉ NILTON MOREIRA
- ROGÉRIO ALVES DE SANTANA
- REBERT COELHO CORREIA
- PAULO RICARDO S. CERQUEIRA

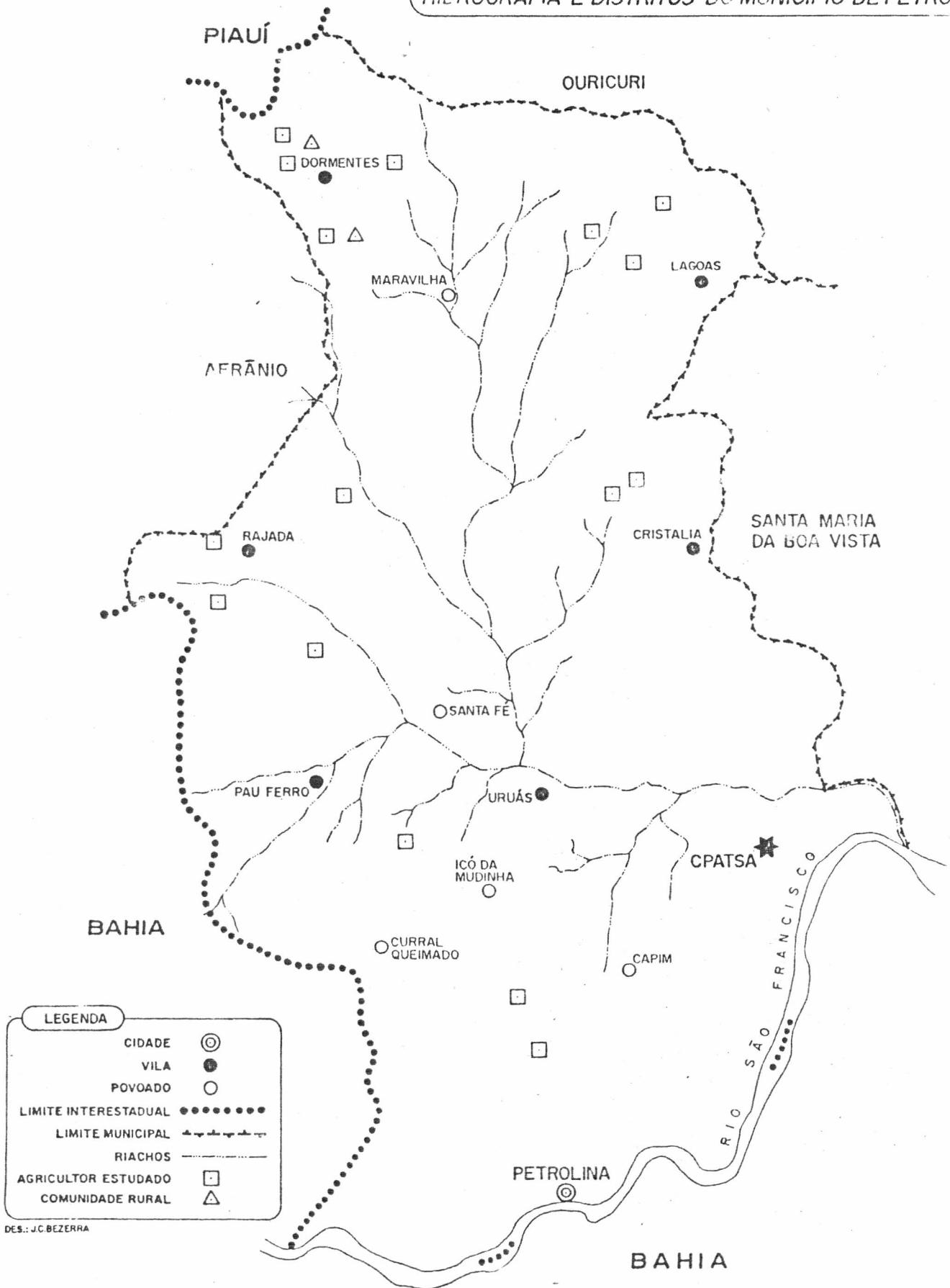
Avaliação socio-econômica do
FL - 06718



32496-1



HIDROGRAFIA E DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA



AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

Angel Gabriel Vivallo Pinare¹

José Nilton Moreira²

Rebert Coelho Correia²

Rogério Alves de Santana²

Paulo Ricardo S. Cerqueira²

1. INTRODUÇÃO

A caracterização de um município ou região efetuado pelo programa de avaliação de recursos naturais e sócio-econômicos tem por objetivo dimensionar o papel da agricultura, da agroindústria e dos serviços de apoio na economia regional para determinar o que limita a produção e produtividade global do setor e as operações da pesquisa necessárias para selecionar os problemas e limitações.

A caracterização de um município é um instrumento de trabalho de um pesquisador. O conhecimento quantificado do município e da região permite elaborar estratégias de viabilização do processo tecnológico ou explicar as tecnologias que não são adotadas, ou tecnologias que não se adaptam às condições sócio-econômicas e naturais da região. No caso do município de Petrolina, sua localização encarece os produtos e insumos usados pelos agricultores. A demografia e as condições sócio-econômica da população caracteriza um mercado, um tipo de demanda, um tipo de extensão e de oferta de mão-de-obra e de necessidades de serviços.

(1) Especialista em Economia Agrícola, Consultor IICA/EMBRAPA-CPATSA

(2) Pesquisadores EMBRAPA-CPATSA

2. DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1. Localização, Limite, Área, Altitude, Clima.

O município de Petrolina está situado ao sudoeste do Estado de Pernambuco na latitude $9^{\circ}23'53''$ sul e longitude de $40^{\circ}29'$ oeste, localizado na margem esquerda do Rio São Francisco distante 790 Km de Recife.

Em geral a localização de Petrolina influí nos preços dos insu-
mos que em alguns casos são o dobro de Recife e Salvador e natural-
mente mais caros que São Paulo. Este fato encarece a agricultura e
diminui o lucro dos agricultores que vai tender a aumentar o seu be-
nefício mediante a exploração do recurso menos raro do município: a
mão-de-obra.

Em Petrolina os boias frias dos perímetros irrigados são os ci-
dadões que vivem em piores condições no município.

LIMITES:

Norte: Município de Ouricuri e Estado de Piauí.

Sul : Rio São Farncisco

Leste: Município de Stª Maria da Boa Vista.

Oeste: Município de Afrânio e o Estado da Bahia.

O município possui uma área de 6.080 Km², apresentando um relevo considerado plano com cotas que variam de 300m a 400m, sendo que a sede está situada a 367m de altitude.

Segundo a classificação de Koppen, o clima do município é caracte-
rizado como tropical semi-árido tipo BSh'W, seco e quente na área
norte do município. Na área sul, semi-árido, quente e estépico. Em ge-
ral o município apresenta precipitações escassas e irregulares no ve-
rão. A evaporação é alta durante todo o ano, girando em torno de
4.000mm. Apresenta temperaturas médias anuais de 26°C , máximos de

32ºC e mínimos de 18ºC. A umidade relativa do ar é de 65%.

Altitude e clima e outros recursos naturais são importantes por que condicionam o tipo de agricultura a ser desenvolvida.

2.2. Divisão Administrativa.

O município está dividido em 6 distritos: Sede, Curral Queimado, Rajada, Lagoas, Cristália e Dormentes.

2.3. Antecedentes Demográficos.

População total, urbana e rural: A população total alcançou 104.300 pessoas em 1980 destes, 28% é população rural. No município 51% da população é do sexo feminino. Na área rural 49% dos habitantes são mulheres.

Quadro nº 1. População de Petrolina.

POPULAÇÃO DE PETROLINA
(DEMOGRAFIA)

MUNICÍPIO DISTRITO	T O T A I S			SITUAÇÃO URBANA			SITUAÇÃO RURAL		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
PETROLINA (Total do Município)	104.300	50.985	53.315	74.814	36.038	33.776	29.486	14.947	14.539
PETROLINA (SEDE)	83.722	40.582	43.140	73.580	35.440	38.140	10.142	5.142	5.000
CRISTÁLIA	2.690	1.391	1.299	103	57	46	2.587	1.334	1.253
CURRAL QUEIMADO	2.009	1.004	1.005	10	5	5	1.999	999	1.000
DORMENTES	6.570	3.263	3.307	592	275	317	5.978	2.988	2.990
LAGOAS	3.250	1.645	1.605	114	57	57	3.136	1.588	1.548
RAJADA	6.059	3.100	2.959	415	204	211	5.644	2.896	2.748

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO 1980, IBGE.

2.3.1. População por Idade.

Segundo a divisão por idade 53.901 habitantes tem entre 15 a 16 anos, correspondendo a 52% da população total. Inativos seriam 50.305 correspondendo à 48% da população do município.

Quadro nº 2. População por Sexo e Idade.

2.4. Aspectos Sociais.

Saúde

Segundo a prefeitura de Petrolina, as condições de saúde são as seguintes:

"A situação do município em relação a mortalidade e a morbidade expressa, características típicas das áreas de deficientes condições gerais de vida. A taxa da mortalidade infantil, que apresenta elevada participação na mortalidade geral, é superior a 100 por mil, sendo a taxa bruta de mortalidade de 11,3 por mil. A mortalidade no grupo de menores de 1 ano, em Petrolina, é superior em 30% à verificada em Recife, sendo as doenças parasitárias e infecciosas as que contribuem para a mortalidade em todos os grupos de idade e especialmente no grupo de até 5 anos. São também estas enfermidades as que mais influenciam no quadro de morbidade juntamente com as doenças do aparelho respiratório (pneumonias) e circulatório. Deficiências nutricionais e precárias condições sanitárias, típicas das áreas de pobreza, são responsáveis por essas manifestações, as quais poderiam ser bastante atenuadas por uma política mais agressiva na área de saneamento básico.

A prestação do serviço de saúde é também efetivada em condições deficitárias, tanto em termos de recursos humanos, quanto de infraestrutura de atendimento.

POPULAÇÃO POR SEXO E IDADE
(DEMOGRAFIA)

MUNICÍPIO/DISTRITO	TOTAL	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	78 a 79	IDADE IGNORADA
PETROLINA	104.300	17.170	15.758	14.126	12.160	9.330	7.304	6.561	5.109	4.297	2.863	2.568	2.051	1.658	1.360	1.891	94
PETROLINA SEDE	83.722	13.598	12.297	11.205	9.977	7.879	6.177	5.426	4.208	3.459	2.277	1.985	1.580	1.228	1.000	1.344	82
HOMENS	40.582	6.943	6.203	5.447	4.664	3.716	2.839	2.606	2.116	1.727	1.066	909	739	558	449	563	37
MULHERES	43.140	6.655	6.094	5.758	5.313	4.163	3.336	2.820	2.092	1.732	1.211	1.076	814	670	551	781	45
CRISTÁLIA	2.690	478	431	325	270	184	158	171	126	116	76	96	61	60	55	91	2
HOMENS	1.391	243	220	165	155	97	81	82	73	62	38	47	30	27	24	47	-
MULHERES	1.299	235	211	160	115	87	77	89	53	54	38	39	31	33	31	44	2
CURRAL QUEIMADO	2.009	307	337	308	244	133	97	90	91	80	61	62	48	55	40	56	-
HOMENS	1.004	145	160	158	128	71	46	49	44	38	28	31	25	31	22	28	-
MULHERES	1.005	162	177	150	116	62	51	41	47	42	33	31	23	24	18	28	-
DORMENTES	6.570	1.207	1.127	904	698	541	424	348	254	248	178	172	146	111	89	115	8
HOMENS	3.263	584	555	457	347	258	218	175	135	118	85	84	79	62	44	58	4
MULHERES	3.307	623	572	447	351	283	206	173	119	130	93	88	67	49	45	57	4
LAGOAS	3.250	560	547	454	319	210	178	190	148	140	93	97	76	68	52	107	1
HOMENS	1.645	308	293	233	150	97	82	100	68	68	46	44	44	35	27	50	-
MULHERES	1.605	252	254	231	169	113	96	90	80	72	47	53	32	33	25	57	1
RAJADA	6.059	1.020	1.019	920	652	383	270	336	282	254	178	166	140	136	124	178	1
HOMENS	3.100	543	529	453	361	192	129	154	154	128	92	70	72	78	59	86	-
MULHERES	2.959	477	490	467	291	191	141	182	128	126	86	98	68	58	65	92	1

O cálculo do coeficiente médio/habitantes se comparado ao encontrado para o Estado, em 1981, representa apenas metade deste (3,8 médicos/10.000 habitantes em Petrolina). Este coeficiente fica ainda mais reduzido se considerada a população de sua área de influência, ou área programática.

A oferta de leitos é satisfatória apenas, quando tomada a população do município (2,58 leitos/1.000 habitantes) caindo bem abaixo do padrão admitido pela FUSAM, quando é incluída a população da área programática (1,97 leitos).

Os equipamentos de saúde (hospital, posto de saúde e ambulatórios) estão espacialmente concentrados, estando a periferia da cidade carente de unidades de atendimento imediato. A situação também não é satisfatória. A despeito da existência de posto de saúde em cada um deles, estas unidades não dispõem de medicamentos e da presença regular de médicos".

2.5. Alfabetização.

Em 1980, a taxa de analfabetismo era de 40% para o município e na área rural esta porcentagem superava os 65%.

2.6. Movimentos Migratórios.

Dos 18.738 migrantes, 8.636 são homens e 10.102 são mulheres. Segundo o Censo de 1980 dos 104.300 habitantes, 57% são naturais do município e 43% não são naturais do município. Petrolina apresentou na década 70-80 um saldo migratório líquido de 25.000 pessoas, Petrolina apresenta fatores de atração da população do Sertão Pernambucano.

3. O SETOR RURAL.

3.1. População Rural.

A população rural segundo o Censo de 1980 alcançou as 28.486 pessoas.

	ABSOLUTO	%
Homens	14.947	50,69
Mulheres	14.539	49,31
TOTAL	29.486	100,00

Fonte: Censo Demográfico 1980 - IBGE

3.2. Residência dos Agricultores.

Em relação a Pernambuco, Petrolina apresenta 7% dos agricultores morando na área urbana. Para Pernambuco esta porcentagem é de 12% e para o Sertão Pernambucano é de 9%. (Ver Quadro nº 3 - Residência do Produtor)

3.3. Condição Legal de posse dos Produtores. (Ver Quadro nº 4 - Condição Legal do Produtor).

A condição legal de posse da terra do produtor é a seguinte:

- 90% são proprietários em Petrolina, em Pernambuco esta porcentagem alcança 66% e no Sertão Pernambucano 63%.

- Os proprietários em Petrolina têm posse sobre 97% da terra. Em Pernambuco esta quantidade é de 89% e no Sertão Pernambucano é de 92%.

3.4. Estruturas Fundiárias.

Segundo o Censo de 1980, a situação fundiária de Petrolina é a

seguinte:

- 41% dos estabelecimentos têm menos de 10 ha e ocupam 4% da área. Para o Sertão de Pernambuco 58% dos estabelecimentos têm menos de 10 ha e ocupam 7% da área. Em Petrolina 75% dos estabelecimentos são de menos de 10 ha e ocupam 11% da área total.

3.5. Produção Vegetal.

Para as culturas de algodão arbóreo, Banana, coco da Bahia, uva, alho, arroz, batata doce, cana-de-açúcar, cebola, mamona, melancia, mandioca, feijão, melão, milho e tomate as área exploradas quando comparados a Pernambuco são insignificantes. Os rendimentos porém, são superiores aos dos Estados nas culturas de alho, arroz, batata doce, cebola, mamona e melancia. Para as culturas de mandioca, tomate e banana os rendimentos são iguais aos do Estado. Também em valor total da produção, o município dificilmente alcança 10% do Estado em algumas culturas. (Ver Quadro nº 5 - Culturas Permanentes e Quadro 6 - Culturas Temporárias)

QUADRO N° 3

RESIDÊNCIA DO PRODUTOR

REGIÃO	TOTAL		RESIDÊNCIA DO PRODUTOR					
			NO ESTABELECIMENTO		FORA DO ESTABELECIMENTO			
	ESTABEL.	ÁREA(ha)	ESTABEL.	ÁREA(ha)	ESTABEL.	ÁREA(ha)	ESTABEL.	ÁREA(ha)
TOTAIS PERNAMBUCO	330.701	6.655.796	244.763	3.852.209	38.835	1.916.193	43.401	454.086
SERTÃO PERNAMBUCANO	111.031	3.699.137	87.950	2.460.221	9.765	885.651	12.399	248.087
PETROLINA	4.670	201.972	3.433	116.679	329	47.874	865	16.544

FONTE: Censo Demográfico 1980.

QUADRO N° 4

CONDICÃO LEGAL DO PRODUTOR

	PROPRIETÁRIOS		ARRENDATÁRIOS		PARCEIROS		OCUPANTES	
	ESTAB.	ÁREA(HA)	ESTAB.	ÁREA(HA)	ESTAB.	ÁREA(HA)	ESTAB.	ÁREA(HA)
TOTAIS PERNAMBUCO	217.418	5.929.274	37.514	306.948	14.803	84.641	60.966	334.931
SERTÃO PERNAMBUC.	70.026	3.385.802	5.049	34.181	12.279	74.123	23.677	205.030
PETROLINA	4.305	195.471	64	423	36	202	265	5.875

Fonte: Censo Agropecuário 1980.

QUADRO Nº 5: CULTURAS PERMANENTES.

- ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO VALOR (1.000 CRUZEIROS) -

MICRORREGIÕES HOMOGENEAS E MUNICÍPIO	CULTURAS	ÁREA COLHIDA(ha)	QUANT. PRODUZIDA(ton)	REND. MÉDIO kg/ha	VALOR 1.000 CRUZEIROS
Total Pernambuco	Alg. Arbóreo	156.180	17.859	114	620.876
Sertão Pernambucano	Alg. Arbóreo	11.541	701	60	21.686
Petrolina	Alg. Arbóreo	500	40	80	1.400
Total Pernambuco	Banana	18.826	(1.000 cachos). 34.264	1.820 cachos/ha	1.837.122
Sertão Pernambucano	Banana	577	1.284	2.225	98.897
Petrolina	Banana	33	60	1.818	2.700
Total Pernambuco	Côco-d-i-Bahia	10.900	(1.000 frutos). 43.600	4.000 frutos/ha	327.632
Sertão Pernambucano	Côco-da-Bahia	56	321	5.732	1.973
Petrolina	Côco-da-Bahia	4	16	4.000	160
Total Pernambuco	Uva	392	4.367	11.140	208.576
Sertão Pernambucano	Uva	257	3.092	14.365	181.570
Petrolina	Uva	7	21	3.000	1.365

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1980 - VOLUME 7 TOMO 3 - IBGE.

- CULTURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS -

QUADRO N° 6: CULTURAS TEMPORÁRIAS.

- ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO -

MICRORREGIÕES HOMOLOGUEAS E MUNICÍPIO	CULTURAS	ÁREA COLHIDA(ha)	QUANT. PRODUZIDA(ton)	REND. MÉDIO kg/ha	VALOR 1.000 CRUZEIROS
Total Pernambuco	Alho	103	350	3.398	21.471
Sertão Pernambucano	Alho	62	210	3.387	12.567
Petrópolis	Alho	12	42	3.500	3.570
Total Pernambuco	Arroz	3.670	5.406	1.473	69.617
Sertão Pernambucano	Arroz	1.475	3.585	2.430	44.718
Petrópolis	Arroz	30	90	3.000	900
Total Pernambuco	Batata+Doce	4.656	42.897	9.213	287.501
Sertão Pernambucano	Batata+Doce	297	3.483	11.727	28.882
Petrópolis	Batata+Doce	60	840	14.000	6.048
Total Pernambuco	Cana-de-Açúcar	344.801	16.568.949	48.053	15.520.529
Sertão Pernambucano	Cana-de-Açúcar	396	9.790	24.722	6.405
Petrópolis	Cana-de-Açúcar	40	550	13.750	825
Total Pernambuco	Cebola	6.940	87.028	12.540	1.207.845
Sertão Pernambucano	Cebola	6.120	77.407	12.648	1.059.952
Petrópolis	Cebola	600	8.301	13.535	66.408
Total Pernambuco	Feijão	222.942	61.536	276	2.605.092
Sertão Pernambucano	Feijão	7.443	2.371	318	110.915
Petrópolis	Feijão	1.900	171	90	7.182
Total Pernambuco	Mamona	30.329	8.070	266	122.184
Sertão Pernambucano	Mamona	2.732	958	350	14.219
Petrópolis	Mamona	1.100	385	350	5.775

QUADRO N° 6: CONTINUAÇÃO...

MICRORREGIÕES HOMOLOGAS E MUNICÍPIO	CULTURAS	ÁREA COLHIDA(ha)	QUANT. PRODUZIDA(ton)	REND.MÉDIO	VALOR 1.000 CRUZEIROS
Total Pernambuco	Mandioca	179.600	1.508.649	8.400	5.671.159
Sertão Pernambucano	Mandioca	4.775	37.216	7.793	65.997
Petrolina	Mandioca	1.800	14.400	8.000	21.600
Total Pernambuco	Melancia	1.597	4.110	2.573	94.279
Sertão Pernambucano	Melancia	1.219	3.391	2.751	77.665
Petrolina	Melancia	600	1.600	2.666	42.000
Total Pernambuco	Melão	1.356	12.946 (1.000 Frutos)	9.547 (Fruto/Ha)	123.919
Sertão Pernambucano	Melão	1.347	12.542	9.533	122.359
Petrolina	Melão	140	1.150	8.214	13.800
Total Pernambuco	Milho	192.948	59.042	305	575.313
Sertão Pernambucano	Milho	6.204	983	158	6.737
Petrolina	Milho	1.805	361	200	2.346
Total Pernambuco	Tomate	5.890	122.560	20.808	904.599
Sertão Pernambucano	Tomate	624	12.460	19.967	121.446
Petrolina	Tomate	320	6.400	20.000	56.704

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - 1980 - VOLUME 7 TOMO 3 - IBGE

- CULTURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS -

3.6. Produção Pecuária.

Petrolina apresenta uma produção importante de bovinos, suínos e aves. (Ver Quadro nº 7 - Efetivos da Pecuária no Município de Petrolina)

3.7. Valor da Produção Animal e Vegetal.

- 67% do valor da produção era vegetal em 1980 e 33% animal, de outra parte, Petrolina produzia 9% da produção total do Estado. (Ver Quadro nº 8 - Valor da Produção Animal e Vegetal)

3.8. Nível Tecnológico.

a) Tração mecânica

Para os 57.000 ha cultivados, Petrolina tem 78 tratores, sendo 58% na sede do município. (Ver Quadro nº 9 - Tratores por Distrito do Município de Petrolina)

Os trabalhos agrícolas dependem da energia humana e em quantidade de mínima da tração animal.

b) Uso de insumos

No município de Petrolina a situação de uso de insumos é a seguinte:

- 9% dos estabelecimentos do município usam adubo químico, 6% adubos orgânicos. No Sertão Pernambucano estas cifras são 8% e 2% e em Pernambuco 8% e 1%, respectivamente.

- No município de Petrolina 0,01% dos estabelecimentos usam calário, 28% usam defensivos animais e vegetais e 3% executam técnicas de conservação de solo. (Ver Quadro nº 10 - Uso de Fertilizantes, Defensivo e Práticas de Conservação de Solo)

QUADRO Nº 7-EFETIVOS DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA

CATEGORIA DE ANIMAIS	TOTAL DO Nº DE CABEÇAS
BOVINOS	34.406
BUBALINOS	-
EQUINOS	1.994
ASININOS	5.481
MUARES	1.747
SUINOS	30.902
OVINOS	32.975
CAPRINOS	132.373
COELHO	17
AVES	72.882

Fonte: Censo Agropecuário 1980.

QUADRO Nº 8: VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL (MIL CRUZEIROS).

	ANIMAL	VEGETAL	TOTAL
Totais Pernambuco	15.082.214	31.947.784	47.029.998
Sertão Pernambucano	2.575.653	5.103.944	7.679.597
Petrolina	138.172	287.264	425.436

FONTE: Censo Agropecuário, 1980.

TRATORES POR DISTRITO

MUNICÍPIO DE PETROLINA

QUADRO Nº 9

DISTRITO	TRATORES
PETROLINA	45
CURRAL QUEIMADO	19
RAJADA	-
CRISTÁLIA	-
LAGOAS	2
DORMENTES	12
T O T A L	78

QUADRO N° 10

USO DE FERTILIZANTES, DEFENSIVOS E PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

MICRO-REGIÃO E MUNICÍPIOS	ESTABELE- CIMENTOS	F E R T I L I Z A N T E S				D E F E N S I V O S			PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO	
		A D U B O S			CALCÁRIO	TOTAL	ANIMAL	VEGETAL		
		TOTAL	QUÍMICO	ORGÂNICO						
TOTAIS PERNAMBUCO	330.701	60.062	26.953	43.421	1.232	174.713	87.002	129.151	14.590	
SERTÃO PERNAMBUCANO	111.031	9.657	8.898	2.456	221	48.060	27.607	32.298	2.880	
PETROLINA	4.670	445	410	311	5	1.325	862	766	127	

4. ANTECEDENTES ECONÔMICOS

4.1. Sínteses das Atividades Econômicas.

a) Setor primário

Historicamente, a agropecuária constitui o setor mais importante de economia petrolinense, tanto no que se refere a participação da base econômica, como em relação à absorção da mão-de-obra. O município é considerado pecuarista, pois a área agrícola destinada a pastagem é muito maior do que a área destinada a lavoura.

As áreas destinadas para agricultura antes tinham caatinga ^e na beira do rio, onde desenvolve-se uma agricultura comercial, nas mãos de médios e grande proprietários. Na caatinga predominam os pequenos produtores com sua agricultura de subsistência, vendendo parte de seus excedentes da produção nas feiras locais. Esta situação de convivência entre agricultura sertaneja pecuária/algodão/milho/feijão está sendo mudada nos últimos 10 anos.

- Com a introdução da cultura em área irrigada se produz um crescimento qualitativo e quantitativo da produção de melão, melancia e tomate. Pouco a pouco Petrolina está convertendo-se em um polo industrial capaz de processar mais de 700.000 toneladas de tomate por ano.

- De outra parte, o emprego em Petrolina tem crescido em mais de 3% ao ano nos últimos 10 anos e o emprego agrícola cresceu perto de 5% por ano ocupando próximo de 40% da população ativa do município.

b) Setor Secundário

O município ocupa uma posição de destaque no setor secundário. Comparando a indústria extractiva e de transformações na região do São Francisco, Petrolina participa com 69,62% sobre o número de pessoas empregadas, 61,93% sobre o número de unidades industriais e 95,78% so-

bre o valor da produção da referida região.

Principais linhas de produção: beneficiamento de tomate; de algodão; de conservas de frutas; de carne; de óleo de caroço de algodão, coquilhos de ouricuri, babaçu e soja; de óleo de mamona, refaria e enlatamento de óleos comestíveis; uma saboaria; uma fiação do algodão; beneficiamento de mel e massas alimentícias; uma fábrica de velas de parafina e cera para assoalho, fábrica de móveis, fábrica de roupa e fábrica de artigos metálicos e numeroso artesanais de argila, madeira, couro e fibras; perfumarias.

O comércio atacadista situa Petrolina como medidor comercial entre a região sob sua influência e o restante do país.

O setor secundário emprega entre 18% a 27% da população ativa.

c) Setor terciário

O setor terciário ocupa entre 36% e 40% da população ativa, sendo que as prestações de serviço ocupam 11%. De outra parte, o comércio apresenta um crescimento no emprego da ordem de 6% a.a. Entre 1959 e 1975 vem mantendo-se este percentual.

Em geral, o crescimento dos empregos qualificados no município, por consequência, sua industrialização e modernização, estão sendo prejudicado devido o nível de escolaridade. Em 1980, 34% da população ativa tinha curso elementar, 18% tinha 1º grau e 13% 2º grau.

5. MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

a) Produtos de consumo familiar e venda de excedentes para o mercado regional.

Os produtos de consumo familiar estão representados fundamentalmente pelo milho, feijão e mandioca que no caso de produções superiores as necessidades alimentares do grupo familiar, ela é vendida

no mercado local de Juazeiro e Petrolina.

b) Matérias prima para o consumo agroindustrial local

Existem outras produções que constituem a matéria prima para a agroindústria local, neste grupo pode-se incluir o algodão, tomate e cana-de-açúcar.

As agroindústrias mais representativas na região são Indústria Coelho no algodão; Cica Norte, Etti e Frutos do Vale para o tomate e Agrovale para a cana-de-açúcar.

c) Produtos de consumo regional e nacional

A maioria dos produtos é comercializado nos mercados de Petrolina e Juazeiro no sistema de venda no atacado para destino das principais capitais no Nordeste: Fortaleza, Recife, Salvador e para algumas capitais importantes como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Pesquisas efetuadas em Juazeiro da Bahia estão indicando a importância do centro de comercialização do produtor na região. Nesse mercado se negociam durante o ano mais de 30 produtos agrícolas destinados para mercados de todo o país.

Estudos de mercados efetuado em Juazeiro entre setembro 85 e dezembro 86⁽¹⁾ permitiram avaliar quantidade, destino e valor dos produtos.

Deste estudo pode-se concluir sobre:

- Importância hierárquica dos diferentes Estados do Nordeste neste mercado;
- Preferência dos Estados por produto;
- Época de procura;
- Quantidade comercializada por mês por Estado e por produto;

(1) Comercialização de produtos agrícolas do mercado de produtores de Juazeiro. 1986, CPATSA-EMBRAPA, no prelo.

- Valor comercializado por produto e por Estado;
- Preços unitários por produto;
- Nº de compradores por produto por mês.

5.1. Preços dos Produtos.

Os preços ao nível de produtor foram levantados para a década 1972/83, corrigidos pelo IGP em cruzeiros de dezembro de 1984 e transformados em ORTN do mesmo mês. Da série de preços foi tirada uma média para cada espécie.

Sendo que cada produto tem uma medida distinta de venda: tonelada, Kg, litro, dúzia, arroba, cento e sacos.

Foram também levantados os preços e quantidade de produção vendida no período de setembro de 1985 até dezembro de 1986 e sua variação estacional no mercado do produtor.

5.2. Canais de Comercialização.

Na região ocorrem várias formas de comercialização de produtos, tendo variações estacionais de acordo com a quantidade de produtos no mercado, preço, transporte, distância e outros.

A maioria dos produtos agropecuários na região - apesar dos intentos por produzir a venda direta do produto ao consumidor - é comercializada diretamente com o intermediário, seja na propriedade mesma ou nos mercados locais de Petrolina e Juazeiro, sendo que quando os preços não são os esperados, os produtos são levados aos grandes centros urbanos como Fortaleza ou Salvador.

É importante salientar qua a região da Petrolina e Juazeiro, pela influência dos perímetros irrigados, pequena irrigação e setor privado, as autoridades vêm desenvolvendo uma série de projetos e programas para melhorar à comercialização dos produtos agrícolas. Assim também diversas agroindústrias têm-se instalado na região o que

faz com que o mercado local seja cada vez mais dinâmico e melhor.

Geralmente os produtos agrícolas na região percorrem os seguintes canais:

Produtor - Intermediário (caminhoneiro)	Varejista
	Atacadista-varejista
	CEASAS (Fortaleza, Recife, Salvador).
Produtor - Atacadista	Supermercados
	Varejistas
	Consumidores

No caso dos pequenos produtores, eles podem vender seus produtos diretamente aos consumidores locais, pois são pequenas quantidades.

5.3. Abastecimento de Insumos.

O mercado de insumos agrícolas e bens de capital necessários vem-se desenvolvendo na região de forma bastante dinâmica e competitiva, o que faz com que os consumidores tenham uma maior oferta e preços competitivos.

É prática cada dia mais generalizada, que os produtores individuais ou associados façam concorrências no mercado para o abastecimento anual de insumos.

Isto está influenciado pelos Bancos que outorgam crédito de custeio e onde ainda tem assessoria agronômica para orientar aos clientes.

Consequentemente a oferta de insumos e bens de capital na região é satisfatória em termos de variedade, estimando-se que 90% dessas mercadorias podem ser encontradas facilmente à venda na praça local.

5.4. Melhor Época de Produção.

Revisando as tendências e estacionalidade no volume comercializado e preços dos produtos, pode-se deduzir que os preços unitários diminuem quando existe maior oferta (venda) de produtos.

O caso mais relevante da cebola que teve seu maior volume de venda nos meses de julho, agosto e setembro (1985/86), sendo que, os preços unitários foram também os menores.

Esta situação de relação inversa entre quantidade de produção vendida e preço unitário é mais ou menos generalizada nos gráficos de tendência nos anos 85/86.

A época melhor de produção está influenciada por diversos fatores:

- 1 - Pelo ciclo vegetativo da espécie;
- 2 - Pela estacionalidade da produção do Sul do país;
- 3 - Pelo volume de produção local na época;
- 4 - Pelas frustrações de safras no resto do país e na região;
- 5 - Pelas importações e exportações agropecuárias;
- 6 - Pelas necessidades de matérias primas das agroindústrias;
- 7 - Outros fatores como: Chuva, oportunidade de crédito, abastecimento de insumos, transporte e outros.

As atividades econômicas caracterizam um papel para a agricultura. Os cultivos, os animais, os sistemas de produção, os rendimentos, os solos e o clima determinam um complexo sistema de demanda tecnológica.

A estrutura fundiária e a condição de posse vai indicar para quem se está pesquisando, para quem vai o crédito e a extensão.

O exame histórico do crédito permitirá saber se o recurso foi usado eficazmente ou se foi desviado.

A caracetrização dos recursos sócio-econômicos apresentados nesse documento tem por objetivo introduzir os pesquisadores, a pesquisa e a tecnologia na problemática regional ou municipal.